

OS SPORTS

PRIMEIRO N.º 32 — NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA DO SÉCULO, 43 LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR
JOSÉ PONTES

EDITOR — Joaquim das Neves Vital
Propriedade de J. J. DA SILVA GRACA

Sabbado, 21 de Janeiro de 1910

ILLUSTRADOS

Grupos portuguezes de atiradores civis



1—Grupo «5 de Outubro». 2—Grupo «Alegria». 3—Grupo «Republica»
Os tres grupos formaram-se após a campanha patriótica que um nucleo de atiradores civis está fazendo da pratica de tiro de guerra, por meio de conferencias, artigos, publicações, etc.

Coisas de esgrima

O que diz Antonio de Menezes e Vasconcellos

Sabemos que o sr. Antonio de Menezes e Vasconcellos se demittira de director do Centro Nacional de Esgrima. O caso, que n'outras circumstancias não attrahiria d'uma forma intensa as attentões do nosso meio, tem agora certa importancia, por dar-se justamente quando se affirmava que a vida do Centro se animou e revigorou com a remodelação que ultimamente soffreu.

N'uma occasião em que o Centro necessita de energias para progredir no novo caminho que encetou, de estranhar era que um dos seus membros mais dedicados abandonasse o seu posto. Certamente que uma razão forte havia. Foi o desejo de conhecer e tornar publica essa razão, o que nos levou a procurar o sr. Antonio de Menezes e Vasconcellos.

Recebidos por uma forma captivante, obtivemos do illustre sportsman não só os esclarecimentos que solicitámos sobre a sua saluda da direcção do Centro, mas ainda algumas palavras sobre os tribunaes de honra, recentemente creados.

—Soube que dera a sua demissão de director do C. N. d'Esgrima; desejava saber qual o motivo d'essa resolução, visto

ser dos mais antigos socios e directores d'esse Centro.

—E' verdade, renunciei do cargo de director porque tendo a assembleia geral resolvido reformar o seu estatuto, base para a remodelação d'aquelle estabelecimento de educação, o que importa um aturado trabalho e estudo a fazer para formular o projecto do novo estatuto, eu, pelos meus aliceres não posso dispor do tempo necessario, para cooperar efficazmente n'esse trabalho, e desde que me convenci que não podia, por aquelle motivo, ser um elemento util, resolvi demittir-me. Desaduro ser simples comparsa em qualquer commissão

de que faça parte; figuras decorativas ha muitas e muito melhores que eu.

—Disseram-me que faria parte do jury d'um torneio á espada, entre profissionais, que parece se organizará este anno.

—Alguem me fallou já n'esse torneio, que realmente muito me interessa. Não basta que os amadores deem as suas provas publicas; é de grande vantagem para todos nós, que os profissionais tambem as deem, não só como estimulo entre elles, mas porque nós os amadores aprendemos sempre, vendo trabalhar os mestres, momente em tão especiaes condições de competencia.

—Disseram tambem que esse jury formularia um regulamento especial para esse torneio; acha que haverá n'isso grande utilidade?

—Acho, sim senhor. E' esse um assumpto que está merecendo a attentão de todas as salas d'armas e criticos d'esgrima em França.

A esgrima á espada, como se está fazendo, tem perdido muito em arte; a forma adoptada para a contagem dos toques tem sido a causa d'isso.

Todos ou quasi todos os esgrimistas d'espada, em torneio ou na prancha, preoccupam-se mais com o numero de toques, que com a correcção d'elles ou os pontos attingidos; d'aqui resulta que a elegancia, a serena preparação do ataque, etc., que constitue a parte artistica, direi mesmo a belleza do assalto, é fundamente prejudicada. Como comprehendendo, um torneio d'esgrima é muito diferente de um assalto no terreno, em duello. Por isso em França se

pretende adoptar a classificação dos toques, dando-lhes valores diferentes (de 1 a 3) segundo a correcção do golpe, a preparação e o ponto attingido.

Bem sei que ha muito quem faça esgrima só para um fim determinado, mas esses não contam para a nobre arte das armas.

—Agora, outro assumpto; leu o decreto organisando os tribunaes d'honra?

—Li, sim senhor.

—Pode dizer-me a sua opinião acerca d'esse diploma?

—Olhe, meu amigo, eu não costumo praticar actos plauticos; desde que esse decreto foi promulgado sem o ad-referen-

CHRONICA AMERICANA

dado do parlamento, torna-se desnecessario qualquer apreciação.

Eu compreendo a critica quando ella possa exercer-se com probabilidades de melhorar ou corrigir os defeitos de qualquer obra, mas desde que tal probabilidade não existe, toda a critica é inutil e pode ser levada á conta de imaginarias más vontades, sempre humilhantes para caracteres honestos; por isso dispensar-me-ha de emitir a minha opinião sobre esse diploma. Se for eleito ás constituintes, terá occasião de conhecer a minha opinião, pois é ahí que esses e outros decretos poderão ser apreciados sem desdouro para os seus autores, nem suspeições para os seus criticos.

Foot-ball

O caso mais discutido de domingo passado foi o dos erros commettidos n'um desafio official pelo referee da Associação de Foot-ball que arbitrava esse match.

O caso foi simples e achamos que devemos archivar-o aqui, o que faremos a todos os semelhantes, para a todo o tempo nos servirem de argumento nas nossas criticas que, especialmente quanto aos referees, serão da maxima intrasigencia.

Um jogador, deitando-se, baixando-se em frente d'um forward contrario, fel-o cair. Passou-se isto na area do penalty. O referee apitou, mas marcou free-kick.

Não falaremos já no erro que isto representa. Adeante. Um jogador contrario dá o free-kick e a bola entra. O referee não marcou goal. N'esta altura não ha desculpa possivel. Vamos ás regras.

Lei 11.^a, pagina 14 das regras portuguezas:

«Quando é concedido um free-kick por motivo de infracção da Lei 9.^a, pode dar lugar a um goal: em qualquer outro caso nunca pode contar goal.»

Ora o referee não tinha as regras de cor, não as conhecia. Só se lembrava da ultima phrase, que diz que de free-kick nunca pode resultar goal. Vamos, porém, procurar o que lhe esqueceu. A paginas 12 lá vem a Lei 9.^a, por infracção da qual se pode contar goal de free-kick. E esta lei reza:

«Não é permitido a qualquer jogador, passar rasteira, dar pontapés ou pular contra outro jogador. Chama-se rasteira o acto de usar das pernas com intenção de fazer cair ou tentar fazer cair um adversario, ou ainda baixar-se por deante ou por detraz d'elle.»

O referee não soube, pois, applicar esta regra e o resultado foi o que se viu.

Nós continuaremos, por consequencia, a reclamar: «Não temos referees! Isto esta mesmo uma desgraça!»

Não pode ter sido nunca intuito dos organisa-dores da Associação de Foot-ball e do seu regulamento, fazer o campeonato para um numero muito restricto de clubs, como se dá este anno. E' claro que não advogamos a idéa de que todo e qualquer grupello se equipare e jogue em condições de egualdade contra os bons clubs de Lisboa. Mas fazer um campeonato com meia duzia de clubs, quando ha muitos mais, não nos parece muito acertado. Sempre criticamos o facto de o regulamento obrigar um club, para poder inscrever-se, a ter tres teams, a ter 1.^o team.

Os resultados d'essa clausula não foram brilhantes.

Temos a certeza que a direcção da Associação muito, muitissimo, terá que modificar na proxima epocha. Porque as coisas não podem continuar como este anno.

Dê-se toda, dê-se a maxima importancia ao campeonato dos 1.^o teams. Façam-se restricções para esta categoria, tornese difficil o seu accesso, collectiva e individualmente, de forma que seja considerado difficil e honroso jogar n'um team. Alimentese o estimulo e a ambição dos jogadores. Faça-se um quadro official dos nomes dos homens de 1.^a, 2.^a e 3.^a categorias. Permitta-se a inscrição em 1.^o teams sómente a clubs que tenham campo proprio ou, talvez muito excepcionalmente, a clubs que comprovem, por documento, que outro club lhes cede o campo para treinos e desafios. Faça-se, como nos outros paises, dos campeonatos de 1.^o teams, um facto de extrema sensação sportiva. Para isso procure-se, por todos os meios, evitar a desastrosa inclusão de principiante absolutamente sem meios de ignorancia, em 1.^o teams.

Obtenha-se, por todos os meios, (e não nos parece difficil), a inscrição do Carcavellos Club, o melhor elemento, cuja falta tanto se faz sentir este anno. Trabalhe-se, com criterio, com vontade, abandonando a rotina e os velhos processos. Não é ao correr da penna, escrevendo o que nos occorre de momento, que podemos esboçar a sombra d'um plano, sequer. Mas do quasi nada que fica escripto podem, depois de madura

reflexão, sair as bases d'uma obra perfeita, critica, feita pelos directores da Associação, que para isso tem valor e conhecimento.

Faça-se, da mesma forma, o campeonato dos 2.^o teams, sem que as clausulas da sua admissão sejam tão severas. Permitta-se a inscrição de clubs em 2.^a e 3.^a categorias, sem terem 1.^o team.

Que mal ha n'isso? A Associação que se reserve o direito de controlle, admitindo ou não quem deve e não deve ser admitido aos teams de principiantes, para não virem 11 pedregos de mau gosto inscrever-se, por exemplo, em 2.^o teams, sem nunca terem dado um pontapé n'uma bola.

Como o numero de grupos e grupellos de foot-ball são legião (só no anno passado eram 77, fora os ignorados!), e esta epocha tem brolado mais algumas duzias, a Associação de Foot-ball poderia estabelecer um limite para o numero de inscrições e fazer uma certa selecção entre a chusma que acorresse. A direcção, onde ha membros de todos os clubs, tem meios de se informar sobre o valor d'este ou d'aquelle grupo.

Tudo o que temos escripto não significa que queiramos metter foíce em coara alheia; são simples e desprezenciosos alvitre: para meditar.

O certo é que, tendo-se feito este anno alguma coisa já, muito resta, contudo, que fazer. E' preciso que se trabalhe e nós estamos aqui para incitar os que, ás vezes, abrandam na sua tarefa ou trepidam ante as agruras do caminho.

Cada domingo que passa é mais uma desillusão para nós. Os jogadores, individualmente, não progredim. Fazem sempre o mesmo jogo, com a mesma lentidão e demonstram, constantemente, a mesma ignorancia das regras e do espirito do jogo. Commettem o mesmo erro centenas de vezes seguidas n'uma epocha e nunca se emendam. Quando aprendem a jogar, adquirem um vicio, ou ignoram qualquer coisa e não ha ninguém, não ha um captain que os ensine, que melhore a sua maneira de jogar. A rotina, a rotina sempre, constantemente, e a certeza, para nós, de que bradaremos eternamente no deserto.

Nós poderíamos contentar-nos com traduzir qualquer manual barato de foot ball, em lingua facil e conhecida, enchendo assim uma columna sem trabalho nem critica. Mas nós queremos. Havemos de gritar constantemente, embora inutilmente, que o foot-ball entre nós é a rotina, é o retrocesso; que os referees não são aptos, senão com rarissimas excepções, para desempenharem o seu cargo; que os criticos lutavam os seus clubs, por quem são facciosos e calam-se sobre os outros. Que só meio por cento dos criticos fazem excepção ao que afirmamos.

Que ou as coisas mudam extraordinariamente na proxima epocha, ou as surpresas serão multiplas e dolorosas.

Veremos o que nos dão ainda de novidades os mezes que faltam para as finais do campeonato de foot-ball da Associação de Foot-ball de Lisboa.

MÁ-FAMA.

Figuras sportivas

【(ESTRANGEIRO)】



Emile Dubonnet
Um dos melhores aviadores francezes

Agua da Curia

Semelhança á de Contrexville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia

Depositar: Humberto Botrino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035

do encontro Welch-Driscoll, em Walles. As desproporções em edade e estatura punham em duvida o exito de Driscoll.

Driscoll, foi a sensação de 1908, n'este paiz, d'onde partiu ao fim de trez mezes com cerca de 17 annos, sem perder uma batalha. Foi tido como o jogador mais scientifico do ao ring tem entrado.

São poucos, porém, os jogadores, que dos 28 annos em diante se conservem em boa forma.

Jimmy Moran que com Root ganhou a corrida de seis dias em bicycleta, em New-York, parte em poucos dias para a Europa, onde tenciona fazer algumas corridas.

Falla-se na possibilidade d'um encontro entre Jack Johnson e Al Kaufman, que é o melhor «esperança da raça branca» que esta por experimentar. Al Kaufman, que ajudou a treinar Johnson para a batalha de Reno, é mais novo dez annos e mais copulento que o preto; mas quantos rounds se sustera de pé diante do colosso negro é que não podemos prever. Tem um soco fortissimo, especialmente na direita e resiste muito á punição.

Nas ascensões que se realisaram em Los Angeles, California, em 26 de Dezembro, o aviador Hoxey bateu todos os records de altura, attingindo 11.474 pés. São já dois records que se quebram no mesmo campo de aviação, sendo o precedente por Paulhan, em principios de 1910.

Sam Langford, o «endiabrado negro», partirá em meados de Janeiro para Inglaterra, depois dos doze rounds que vae jogar com Jeannette no Armory A. A. de Boston. Já é a quarta ou quinta vez que este par de protos se encontra, tendo Jeannette ganho uma só vez. No seu ultimo encontro, depois de Jeannette voltar da Europa, tiveram a batalha mais feroz que os Bostoniensesses tem vista.

BARRROS CAMARA.

TEMPOS IDOS...

Um regimen de «treino» que ia dando cabo do «canastro» a um corredor

Nos primeiros tempos em que foi introduzida a velocipedia em Portugal, não foram poucos os maduros que, logo, se dêram ao prazer de se dedicarem a correr em bicyclette, é claro sem nenhuma preparação, á la diable, de momento, o caso era que se fizesse figura, que se mostrasse a camisola ás riscas, o calção curto, as pernas, e se ganhasse, por ultimo, uma medalha, mesmo que fosse um réles pedaço de cobre. Depois, appareceram os propagandistas, os homens que liam jornaes e revistas estrangeiras da especialidade, a darem opiniões, a formularem conselhos e, sobretudo, a indicarem o treino, o treino methodico, regular, como se fazia lá fora, com massagens, etc., etc.

No Porto, então por essa altura, residia um rapaz que chegou, mais tarde, a fazer-se corredor profissional, mas que, ao iniciar a sua carreira, fel-o com tal furia que não via deante de si senão Jacquelines, victorias, corridas, gloria, o diabo a quatro. Ouvia opiniões e conselhos de toda a gente e um dia que se propoz nem mais nem menos do que enfileirar-se ao lado de José Maria Dionysio, começou a cuidar a sério no seu treino, que pretendia que fosse rijo, valente, como o de um cavallo.

Assim, foi conselho de um dos taes amigos do diabo, — a primeira receita que principiou seguindo á risca, — foi trepar e descer os cinco andares do freio, onde residia, quatro vezes ao dia e esfregar outras quatro, todo o corpo e muito principalmente as pernas, com manteiga fresca. Depois, ia para o velodromo e all pedalava, horas esquecidas, até que, no dia da corrida, quando todos esperavam ver a linda figura que elle ia fazer, appareceu um moço a dizer que o corredor não podia comparecer, porque se encontrava muito doente.

Varios amigos, no fim do certamen, dirigiram-se a sua casa e foram encontral-o na cama, com a cabeça amarrada tendo ao lado uma bacia cheia de sangue que o pobre diabo tinha deitado pela bocca. E o caso é que se o pae lhe não accode tido depressa e não prega com elle, uns mezes n'uma quinta que possuia no Minho, era um ar que lhe dava e mais ao maldito treino.

BRE-NÓ.

Teve lugar em Boston, no dia 26 de Dezembro do anno findo o Carnaval Athletico. A luta entre o poderoso cossaco Hackenschmidt e o Dr. Roller, discipulo de Gotch foi o mais excitante que os sportsmen de Boston tem visto. Depois de 67 minutos de batalha em que o americano desenvolveu os mais variados conhecimentos do catch-as-catch-can e o «Leão» uma insensibilidade á dor e força admiraveis, o Dr. Roller tocou com as costas no chão.

A segunda queda, ganhou-a outra vez o russo em 15 minutos.

Muitas vezes esteve o russo em perigosas posições de que os seus poderosos musculos o fizeram escapular. Não obstante, o seu oppoente afluçou-o em sciencia e agilidade.

Como Gotch annunciara a sua retirada, este jogo destinava-se a resolver o campeonato do mundo, a que os dois dizem ter direito.

Duas semanas antes o «Leão da Russia» vencera Maurice Deriaz, campeão suizo.

Corre que Frank Gotch se resolveu voltar á actividade depois do desfeito do seu pupillo.

Os matchs de socco, no Armory A. A. de Boston, tornaram-se attrahentes esta estação. No dia 28 de Dezembro passado porém, a causa não acabou de modo satisfatorio.

Contentaram no bouff rounds o veterano Jack Twin Sullivan e Porky Flynn. Já por vezes se tinha este par encontrado ficando Jack sempre victorioso. Ultimamente Flynn collocou-se sob o management de Joe Woodman que tambem é manager de Sam Langford, conhecido pelo Demonio Negro, alucnia que lhe vem do terror que tem semeado no ring.

Ao fim dos doze rounds o referee apontou Flynn como vencedor.

D'um salto, Sullivan atirou-se ao referee atirando-o com um socco. Dirigi-se a Flynn e faz-lhe o mesmo, quando Sam Langford que era segundo de Flynn se interpoz e disse:—Homem, não convences aqui ninguém porque eu então faço d'isso tambem «gratis para todos».

E teve Sullivan que retirar-se, vindo em sua frente o homem que se ha-de medir com Jack Johnson.

Battling Nelson, o «duravel dinamarque» do «bruto abysmal», como lhe chamou Jack London, ainda pensa ser capaz de reconquistar o seu titulo de peso leve, que tanto acusto ganhou de Joe Gans e que perdeu ha perto d'um anno, em 40 rounds de sangrenta batalha.

Levou recentemente um Knock-out, o primeiro da sua vida, em 11 rounds, do inglez Owen Moran, mas não está satisfeito. Moran anda, contractado, exhibindo-se nos theatros, pelo salario de 750.000 reis semanaes. Battling Nelson, tido como literato, possui uns 300 contos de valor, ganhos a poder de luta.

Desde a sua celebre batalha com Joe Gans, em que perdeu por foul ao fim de 42 rounds, ambos estes jogadores ficaram aviziados. Quando combateram segunda vez já o «velho mestre» Gans não aguentou mais de 17 rounds. Tentou a reconquista da sua coroa, mas cahiu ao cabo de 21 rounds. Desde então, a tísica veio-o consumindo; até que falleceu o verão passado, perdendo o ring um dos melhores artistas que o mundo tem visto.

Quasi todos os oppoentes com quem estes jogadores se bateram, emquanto estiveram em boa forma, ficaram sem mais valor como boxers.

Gans, vencia pela sciencia e sangue frio; Nelson que pouca sciencia puxava, levava os adversarios á força. Quanto mais apanhava mais arremetia; era insensivel, era, emfim, o «abysmal bruto».

Não ha dinheiro mais facil do que o que pugilistas americanos ganham na Europa; e são os que por cá já pouco valor tem. Willie Lewis, que d'esse lado do Atlantico vareou tudo a knock-outs, d'esta mesma fruta comeu já por algumas vezes desde que voltou para a America. Harry Lewis, soffri vel boxer, vencido em Boston por Leo Houck, vindo que por cá as causas não correm com tanta fortuna, por Paris expande novamente a sua basofia.

Quanto a Sam Mac Vea, já deve estar bem pratico na lingua de Victor Hugo. O bombastico preto não quer vir ganhar alguma mancha no record que tem feito com os somnolentos da França

Não causou grande surpresa o resultado

Conversando sobre aviação

No estrangeiro e em Portugal

O sr. tenente Ribeiro de Almeida comunica a sua opinião aos leitores de «Os Sports Illustrados»

O nosso semanário mais uma vez se honra com a valiosa collaboration do sr. tenente Ribeiro de Almeida. O illustrado engenheiro militar, que na sua arma desempenha funções demonstrativas do alto apreço em que é tido, é hoje o official encarregado de estudar os meios de estabelecer no paiz a aerostação militar. Essa incumbencia está largamente justificada, porque o sr. tenente Ribeiro de Almeida é desde muito tempo entusiasta da conquista do ar. Desde os bancos da Escola do Exercito, onde se começou a manifestar o seu interesse pela navegação aerea, o nosso distinctissimo collaborador tem acompanhado, com um estudo perseverante e com a sua judiciosa observação, as diversas fases da evolução do grande problema, uma das conquistas modernas em que mais se empenham os homens dos principaes paizes cultos.

As palavras do sr. tenente Ribeiro de Almeida são, por isso, recebidas sempre com acatamento, e «Os Sports Illustrados» folgam de, mais uma vez, poderem ser uteis ao publico sportivo e não sportivo, divulgando o que sobre variados aspectos da aviação nos disse o considerado official de engenharia;

La sua exposição, clara e facil, feita com uma rapidez filha dos seus largos conhecimentos do assumpto, vamos nós tentar reproduzir as passagens que mais nitidamente se tenham desenhado na nossa memoria. E' que o sr. tenente Ribeiro de Almeida, falando-nos sob um sem numero de pontos de vista, fê-lo d'uma forma tão entusiastica que mal tivemos tempo de fixar umas rapidas notas.

De tudo o que actualmente se passa em aviação, nada mais impressionante de que a serie de desastres fataes, que ultimamente tem enlutado a historia da aviação, victimando, a par de homens pouco conhecidos, outros de nome universal, como Chavez, o infortunado viajante dos Alpes.

Foi sobre esse ponto que incidiram as nossas primeiras perguntas. Em um periodo em que a aviação parecia ter attingido um novo grau de aperfeiçoamento, mal se comprehende, a olhos de profanos, a ser de desastres recentes. A que attribuir, pois, tanta fatalidade? E' o que o sr. tenente Ribeiro de Almeida vai dizer, por intermedio de «Os Sports Illustrados», principiando por apontar como causas provaveis, as perturbações atmosfericas, os defeitos da pilotagem, a imperfeição dos aparelhos e a imperfeição dos motores.

As perturbações atmosfericas são ainda o maior escolho da aviação

As correntes aereas são ainda um grande enigma. E' sempre licito suppor que não ellas a causa principal dos grandes desastres. O aviador esta, sem duvida, a mercê de contratempos cuja existencia ignora, e cujo apparecimento constitue, portanto, verdadeiras e, muitas vezes, terriveis surpresas. Não é, pois, natural que, em muitos casos, o piloto seja impotente para vencer os obstaculos d'essa natureza? Certamente.

E, depois de a estas suas primeiras expressões ter juntado que não se admirava do numero de desastres, pois que constituem o indispensavel tributo da humanidade, prestado á descoberta do grande ideal, afirmou-nos que não é mesmo assim, para assustar a percentagem das mortes. E' até pequena, attendendo, principalmente, aos graves riscos da aviação e ao estado de aperfeiçoamento, ainda bastante incerto, em que ella se encontra. Não passa essa percentagem de quatro por cento dos aviadores.

Tem-se já lançado a idéa de se procurar para os aparelhos a estabilidade automatica, qualquer disposição que por si compense as oscillações subitas da atmosfera, garantindo aos aviadores o equilibrio dos seus aparelhos. Essa idéa tem sido combatida por muitos, que não vêem a possibilidade da sua realisção, principalmente porque não é razoavel estudar-se um dispositivo para ser applicado a um elemento que ainda não está bem conhecido.

Outros dizem que a manobra do aviador, destinada a manter o equilibrio, devia ser instinctiva. Affirmam-no, entre outros, os irmãos Wright, que consideram instinctivas até mesmo as suas proprias manobras.

Eu—acrescenta o sr. tenente Ribeiro de Almeida—não concordo com uma nem com outra opinião. Entendo que, enquanto não se conseguir o absoluto conhecimento das correntes aereas e consequentes perturbações, a questão da estabilidade será discutivel e não attingirá a sua resolução.

E, enquanto se trabalha n'esse sentido,

1.º "team" do Sporting Club de Vizeu



GOAL-KEEPER. J. Cunha; BACKS, Cardoso, Monteiro; HALF-BACKS, Gualtes Gomes, Nicolau Cabral, L. Valle; FORWARDS, Coelho, Fernandes, João Cabral; CAPTAIN, A. Ferreira, J. Abreu

o que se deve procurar é os meios de atenuar aos aviadores os efeitos das quedas a que andam expostos. A questão do *paraquedas*, de que já me tenho occupado varias vezes, está atrahindo as atenções dos que se dedicam ao desenvolvimento da aviação. Por minha parte, parece-me que um revestimento de borracha nas partes mais apropriadas dos aeroplanos enteraqueceriam a rigidez dos choques. Claro é que essa nova applicação teria de ser estudada, por forma a produzir a maximo do effeito desejado.

Repito—as perturbações atmosfericas são um dos maiores escolhos dos aviadores. Está averiguado que a maior parte dos desastres devem ser-lhes attribuidos. O ar é susceptivel de oscillações violentas e inesperadas. Dia a dia se descobrem novas causas d'essas oscillações, e uma das mais importantes é, sem duvida, a observada n'um dos ultimos *meetings* de aviação: um aeroplano cruzando a altura superior com outro, provoca uma corrente ascendente, que pôde desequilibrar o que lhe passa por baixo.

Os defeitos de pilotagem constituem tambem um grande perigo

Em seguida, o sr. tenente Ribeiro de Almeida passou a fallar-nos de defeitos de pilotagem, uns produzidos propriamente pela incompetencia dos aviadores, outros inherentes á propria arte de pilotar, que, como com frequencia do desconhecimento, em parte, das oscillações atmosfericas, ainda não possui todos os recursos precisos para cruzar os ares com segurança.

Aos defeitos por incompetencia podem aggregar-se os defeitos por imprudencia, tanto mais que estão, a meu vêr, intimamente ligados.

Não tenho a menor hesitação em affirmar que a ganancia dos premios é a origem de quasi todos os grandes desastres. Se bem que a instituição de premios valiosos é um grande incentivo para o desenvolvimento da aviação, o que é certo é que a esse valor enorme corresponde sempre a execução de proezas que constituem empezas arriscadissimas, cheias de perigos incalculaveis, exigindo mais da coragem dos aviadores do que da sua sciencia.

Os pilotos do ar lançam-se aventureiramente a essas empresas, e, se muitas vezes o mundo tem admirado travessias e viagens extraordinarias, deve-se attribuir isso principalmente a um conjunto de circumstancias favoraveis, de atmosfera, de funcionamento dos aparelhos e até mesmo, de boa disposição dos aviadores. Não se pretenda attribuir o exito d'essas empresas unicamente ao estado de aperfeiçoamento

do aeroplano, que ainda é muito incompleto, tão incompleto que existem já correntes de opinião contraria ao aeroplano, chegando-se mesmo a perguntar se será o caminho encetado o que se deve proseguir para a conquista definitiva do ar.

No que toca a defeitos inherentes á propria arte de pilotar, são, como já accentuei, provenientes do grau de imperfeição em que se encontra ainda essa arte. O aviador nem sempre encontra recursos para se salvar de difficuldades que lhe apparecem. Faltam-lhe pa a isso conhecimentos e dispositivos que o auxiliem.

Repare como esta causa de desastres se relaciona com as que apontámos como perturbações atmosfericas. Os defeitos da pilotagem inherentes estão, como não podiam logicamente deixar de estar, em relação perfeita com o grau de desconhecimento das oscillações atmosfericas. E repare d'aqui a pouco, quando lhe fallar de imperfeição de aparelhos e de motores, como todas estas causas se congregam e se completam.

Vou citar-lhe um defeito de pilotagem inherente, que está averiguado. O aviador, depois de uma permanencia longa no ar, enerva-se, perde quasi a noção do que tem a fazer, trabalha instinctivo ou machinalmente. A isso se pretende attribuir o desastre de Chavez na travessia dos Alpes. E o facto é certo, porque a sua existencia é declarada por aviadores que lhe tem soffrido a influencia.

Fallar-lhe-ei agora sobre outro ponto:

A imperfeição dos aparelhos

Uma observação que tem sido feita quasi em todo o mundo é o estacionamento da industria do aeroplano. Nas exposições, nos concursos, apparecem, de ha tempos a esta parte, os mesmos typos de aparelhos, com pequenas variantes. Parece que os constructores, quasi todos aviadores celebres, uns ainda em exercicio, outros já retirados dos riscos do ar, adormeceram ao som dos seus triumphos, e, preoccupando-se demais com o lado lucrativo da industria, limitam-se á reprodução dos seus typos de aparelho já ensaiados com bom exito, que lhes garantem boas condições de voo. Pensa-se já na forma de remediar este inconveniente, mas por ora, entre varios alvites apresentados, ainda nenhum appareceu com probabilidades de bom resultado.

E, no entanto, ha imperfeições flagrantes, cuja correção devia ser estudada com afinco. Ha mesmo, nos aeroplanos, disposições que augmentam o risco do aviador. Uma d'ellas é a collocação do motor atraz do piloto. Tem-se reconhecido que, na

maior parte dos desastres, os aeroplanos desequilibram-se pela frente, *afocinham*—para me explicar mais claramente. Ora é obvio que é inevitavel, n'esse caso, o esmagamento do aviador pelas peças do motor, o que, de resto, se tem dado frequentes vezes.

Outra imperfeição, e grave, reside na fragilidade dos materiais empregados. Tem-se procurado attender á leveza dos aeroplanos, prejudicando-os na sua resistencia aos elementos a que são destinados e ao esforço que d'elles se exige em muitas occasiões.

Os fios de aço, principalmente, tem sido construidos com uma espessura que dá uma limitada garantia de resistencia. Hoje é que se procura já a sua substituição por cabos de aço, que, embora mais pesados, tem melhor consistencia. Apenas na sua applicação ha certa difficuldade, porque, nos pontos de ligação, a estrutura dos cabos torna trabalhosa essa operação. Mas essa difficuldade tem de ser removida, porque os fios estão completamente reprovados, sabendo-se, de mais a mais, que as temperaturas excessivamente baixas, como as que predominam nas altas regiões da atmosfera, tornam o aço quebradicho. Urge por isso reforçá-lo, e essa modificação indispensavel está já sendo introduzida na industria do aeroplano.

Outros pontos ha que considerar com respeito á construcção do aeroplano, mas passaremos sobre elles, para não tornarmos demasiado longas estas considerações e falamos agora sobre

A imperfeição dos motores

O progresso da aviação depende muito do motor, que tem soffrido constantes alterações na sua applicação—diz-nos o sr. tenente Ribeiro de Almeida.

E o illustre official, que já n'um dos nossos numeros se pronunciou largamente sobre motores de aeroplanos, manifestou-nos a sua convicção de que essa parte do problema está em via de completa solução.

Ha já motores—diz-nos o nosso entrevistado—que garantem um funcionamento regular. O *Onôme* é, até a data, o que melhores resultados tem dado. O seu funcionamento é bom, e o seu peso é regular. No entanto, e apesar dos bons resultados já obtidos, trabalha-se no estudo dos motores. Não duvido que se atinja em breve um resultado completo e definitivamente satisfatorio.

Até agora a imperfeição dos motores tem contribuido tambem para um bom numero de desastres. Uma *panne* subita é uma coisa terrivel para o aviador e tem victimado alguns. Veremos se se consegue extinguir

a imperfeição dos motores. Seria um factor a menos, e factor importante para o martyrologio da aviação.

O que se faz em Portugal

O sr. tenente Ribeiro de Almeida passou em seguida, a nosso pedido, a falar da aviação em Portugal, dando-nos impressões deveras favoráveis para João Gouveia, que tem o seu aparelho quasi concluído, es-

tando para breve a applicação do motor.

A opinião do sr. Ribeiro de Almeida é que o aeroplano do sr. João Gouveia tem todas as probabilidades de exito. As experiencias serão feitas provavelmente em março, n'um vasto campo situado no Seixal, no prolongamento da quinta do Alfeite, campo que reúne bellas condições, pelo que já foi indicado ao Estado pelo sr. Ribeiro de Almeida como o mais apropriado que

conhece para as installações d'um parque militar.

N'esse campo team-se feito já experiencias com um aeroplano de fabricação estrangeira, mas não lhe faremos referencia, para não violarmos o recato com que team sido praticadas.

Quanto a Gomes da Silva, o outro aviador portuguez, que esteve em Tancos com o seu aparelho, tivemos a impressão de

que Ribeiro de Almeida não considerava o seu invento de uma realidade pratica. O illustre official chamou-nos no entanto a attenção para a apreciação official que fez e que será publicada no proximo boletim do Aero-Club de Portugal.

Promettemos lêr, agradecemos ao sr. Ribeiro de Almeida toda a sua amabilidade e retiramo-nos. Deramos por finda a entrevista.

MATCHES DE "FOOT-BALL,"



O JOGO DE FOOT-BALL NO CAMPO DO LUMIAR
1—Aspecto do «match» entre o Sporting Club de Portugal e o Sport União Belenense 2—O segundo «team» do Sport União Belenense 3—O segundo «team» do Sporting Club de Portugal
4—Um aspecto do «match» entre o Sporting Club de Portugal e o Sport União Belenense

No Campo Grande

Sport Lisboa e Benfica contra Lisboa
Foot-ball Club

No campo do L. F. C. jogaram-se no ultimo domingo os matches officiaes entre os seus tres «teams» e os do Sport Lisboa e Benfica.

Em 1.^o «teams» venceu o S. L. B., como ra de esperar. A derrota do Lisboa não foi, contudo, por tão grande numero de pontos como seria de calcular. Já temos notado que o Sport Benfica é muito desigual. Pelos resultados que tem obtido esta época contra outros clubs, era natural que fosse maior a sua victoria sobre o Lisboa

Foot-ball. Seria porque os homens de Benfica estavam a jogar fóra do seu campo? O resultado do desafio foi de 5 goals a 0. Devemos informar o publico que o S. L. B. chegou ao campo com alguns minutos de atraso, devendo, por conseguinte, a victoria ser dada ao Lisboa. Mas o arbitro, sr. Pedro Del Negro, não o entendeu assim,

consentindo que jogassem, não tendo nenhum protestado.

O desafio entre os 2.^o «teams» tambem terminou pela victoria do club de Benfica, por 4 goals a 0. Qualquer dos dois matches decorreu entre abrimientos de boca dos circumstantes, porque o jogo foi monotono, sem belleza nem interesse.

O 3.^o team do Lisboa, que muitos consideram o melhor de todos do seu club e que nós julgamos, pelo menos, o mais homogêneo, fez um jogo animado contra o Bemfica e que teve, por vezes, phases bonitas. Depois d'um corner, menos mal mar-

tino e fez boa figura no ultimo domingo. Em seguida a um corner contra o Belenense, o ponta do Sporting, Joaquim Alves, marcou-o e Francisco Stropm, com uma cabeça oportuna, conseguiu um goal para o Sporting.

que gira o jogo. Gostámos, não ha duvida. Os forwards trabalharam, mas não perilhámos a opinião dos que acham que a linha tinha combinação. Nem sombra d'isso. As gomas passagens acertadas, isso sim. Francisco Stropm trabalhou com muita energia, como de costume, mas teve uma hesitação em que nem todos repararam, e d'essa hesitação proveu um goal a menos para o seu club. Se tem shotado logo, na occasião a que nos referimos e que Francisco Stropm deve saber qual é, ninguém livrava o Belenense d'esse goal, porque o referee não tinha apitado! Na duvida, deve-se shotar sempre. Se não foi goal, por qualquer razão, nada está perdido. Com certeza que o facto de domingo lhe servirá de experiencia.

O keeper do Sporting teve pouco que fazer. Um facto que ainda notamos foi ter a bola, ao ser mandada por um homem do Sporting, batido na barra transversal do goal do Belenense, caindo de novo para o jogo. Sendo assim, é evidente que a bola não sahiria do campo. Pois o referee mandou considerar a bola out! Porquê? Fundando-se em que? E assim terminou este match, que esteve, como se vê, interessante.

O desafio de 2.^{os} teams jogou-se ao meio dia, por alguns relógios. Foi arbitrado pelo sr. Borja Santos, do S. C. P., que esteve regular, como se diz dos toureiros. Também foi ganho pelo Sporting, por 2 goals a 1. A 2.^a categoria estava com frio e achou bom remedio para isso, movimentando-se com entusiasmo. Foi um bom desafio de 2.^{os} teams, dando os do Belenense algumas saudades energicas aos leõesinhos. Os rapazes de Belem, ás vezes, aquecem um pouco depressa demais. Apesar do calor que os leões da 2.^a nhada sentiam, sempre foram marcando um bom goal, com um shoot certo do ponta Joaquim Alves. O Belenense, com toda a impetuosidade dos seus forwards, avança bem e com coragem, marcando também um goal. Os homens de Belem fazem um foul na area do penalty; Borja Santos manda dar a kick, que só por acaso podia ser defendido. Joaquim Alves shootou bem e o Belenense viu entrar o segundo goal na sua rede, e ficou assim derrotado.

As 10 horas devia começar o match de 3.^a categoria, mas o arbitro pensou que este frio é mais proprio da Siberia que do torão lusitano... e voltou se para o outro lado. Mas como quem procura sempre encontra, appareceu um jogador do Belenense que foi escolhido para referee, por accordo entre os dois capitães e tudo correu ás mil maravilhas. A bola girou d'um lado para o outro, os leõesinhos mais novos precisam ainda afiar as garras, os de Belem

tado foi a victoria do Internacional, por 3 goals a 1. Foi muito animado o desafio, o que sempre acontece com inglezes, quando estão em perigo de perder.

Defrontaram-se em seguida os 1.^{os} teams e o Internacional offereceu uma resistencia muito superior á da ultima vez que estivera em Carcavellos. Verdade seja que da outra vez choveu durante o jogo e o campo estava encharcadissimo, o que é, como muito bem se sabe, de grande desvantagem para os portuguezes, que só jogam á vontade em campos seccos. Os inglezes, ao contrario, jogam em Inglaterra em terrenos muito humidos. Seja como fór, a verdade é que C. C. ganhou por 2 goals a 1, apenas. E é muito lamentavel que o relógio do referee inglez funcione tão mal! O que o diabo d'aquelle relógio se atrasa é uma coisa espantosa! Sofrem muito com a mudança de clima os relógios e é pena, porque, se assim não fosse, talvez o resultado do desafio fosse 1 goal a 1 e portanto um empate. Sportivamente fallando, talvez não fosse azeira o procedimento do referee inglez, porque assim houve um resultado decisivo, porque preferivel a um empate. Em todo o caso, o dever do arbitro é apitar á hora justa, por mais que lhe custe. *Dura lex, sed lex...*

MÁ-FAMA.

Gymnasio Club Portuguez

A antiga e prestante agremiação entra n'um periodo de desenvolvimento e animação

A situação financeira é prospera—O programa de trabalho é largo e valioso

São por demais conhecidos os serviços prestados pelo Gymnasio Club Portuguez á causa da educação physica, para que n'esta noticia os relembremos. Não ha ninguém que desconheça que o Gymnasio Club Portuguez, hoje uma agremiação poderosa e considerada, tem avançado tenaz e inextinguível na propaganda da educação corporea, n'um paiz onde ainda ha poucos annos o exercicio physico era votado ao desprezo pelos poderes publicos, e era tido em conta de passatempo inutil e perigoso por uma legião de ineptos, que não queriam ver os beneficios resultantes da gymnastica e dos sports.

O Gymnasio Club atravessou as epochas piores para a causa sportiva. Combatu porfiadamente, por todos os meios de propaganda; conseguiu interessar varios elementos de trabalho, e hoje pôde gloriar-se de ter sido um dos maiores paladinos da educação physica.



NO CAMPO DE JOGOS ATHLETICOS DO GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

O sr. Cesar de Mello explicando ás creanças das classes de gymnastica, o que é o football.

cado, um jogador do Lisboa F. C. mette um goal com uma cabeça, o unico n'esse desafio, e arranca a victoria para o seu lado; consolando-se assim um pouco das derrotas dos seus outros teams.

No Lumiar

Sporting Club de Portugal vence Sport União Belenense

Mais tres desafios officiaes ma cam o calendario da Associação de Foot-ball de Lisboa, para o ultimo domingo, os quaes se jogaram no campo do Lumiar, entre o S. C. P. e o S. U. B.

Minutos depois da hora marcada oficialmente, e que era ás 2 horas da tarde, souo o apito do referee do desafio entre os 1.^{os} teams, que era o sr. Travassos Lopes, do S. C. I. Postos os jogadores em linha, tendo cabido a escolha do campo ao S. C. P., começou o jogo a carregar sobre os postes do Belenense, que nos pareceu peor que no começo da epocha. E' verdade que os leões estavam no seu campo, de onde sabem muito pouco, o que lhes é favoravel. Digamos já que o resultado official foi a victoria do Sporting, por 1 goal a 0. Como dissémos, o jogo correu muito sobre o Belenense, mas o seu goal-keeper portou-se á altura, inutilizando os esforços dos homens de verde e branco. Não somos dos que consideram o keeper do Belenense um bom keeper. Tem bastantes defeitos, que em tempos lhe apontámos, para que lhe possa caber essa qualificacão. Mas a verdade é que tem tãmbem grandes qualidades, é sereno e oppor-

Ainda na primeira parte, um jogador do Belenense commette uma falta na area do penalty. O referee, sr. Travassos Lopes, apita, mas manda dar um free-kick. Nunca chegaremos a perceber em que se fundou para tal. Dá-se o pontapé, o goal é feito, mas o referee não o marca e no Sporting lavra furiosa indignação por esse facto.

Má-fama tem coisas de propheta! Ainda na nossa chronica semanal do ultimo numero de *Os Sports Illustrados* nós diziamos que era de consequencias graves um referee commetter um erro ou hesitar, sequer, na applicação d'uma regra; ainda no ultimo numero nós diziamos que eram constantes os erros crassos commetidos por arbitros officiaes em desafios officiaes, e logo no dia seguinte vemos os factos encarrégar-se de nós dar razão. O sr. Travassos Lopes não foi um arbitro que nos contentasse. Além dos dois erros apitados, deixou passar sem castigo innumeros fouls, alguns d'elles absolutamente imperdoaveis. Doe-nos dizer isto ao sr. Travassos Lopes, por quem temos especial sympathia. Mas não poupamos a verdade a ninguém, seja quem fór. consideração alguma nos demove do proposito firme em que estamos de não poupar ninguém. A verdade é que o sr. Travassos Lopes foi um mau referee, que deixou todos descontentes. Para arbitro falta-lhe uma qualidade primacial, imprezível, a serenidade, o sangue-frio, a alma aboluta, que deixa discernir n'um momento, o que permite a decisão n'um segundo. Conheciamos Sua Ex.^a como jogador, e n'esse papel não ignorávamos as suas qualidades e os seus defeitos. Nervoso e impulsivo como é, supuzémos; (e infelizmente não nos enganámos!), que lhe faltariam qualidades para arbitro. Demonstrou-o no domingo ultimo. O facto é que o Sporting não ficou, quanto ao resultado final, prejudicado, pois da mesma tórma obteve a victoria sobre o Belenense. Apenas o sr. Travassos Lopes ficou prejudicado na sua reputação como referee, mas desejamos que, pelo seu procedimento no primeiro match que volte a arbitrar, nos obribe a fazer-lhe uma critica mais lisonjeira, o que muito nos agradará.

Mais nada succedeu até ao final da primeira parte.

Na segunda, apesar da bola carregar bastante sobre o Belenense, os leões não conseguiram marcar um unico goal, se bem que trabalhassem com vontade.

Os de Belem esforçaram-se por marcar ao menos um goal, mas, a despeito do trabalho incansável de Bellas o grande homem do Belenense, nada fizeram. O mais que conseguiu a sua defeza foi impedir os leões de fazerem goal, para o que muito concorreu, como já dissémos, o jogo acertado do goal-keeper, que teve uma tarde feliz.

Do Sporting, onde continúa a contradança de jogadores, tendo jogado d'esta vez o capitão, João Bentes, a half-back esquerdo, poucos homens se tornaram notados, apesar do jogo ter decorrido animado. João Bentes trabalhou bem, parecendo-nos que estava n'uma das suas melhores tardes. Isto apesar de ter mudado de casa! Francisco Santos mostrou-nos que não estava atacado da doença do sono. Mexeu-se por quatro. Assim é que deve trabalhar um enter half, que é o verdadeiro pivot sobre



NO CAMPO DE JOGOS ATHLETICOS DO GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ
Um esboço de lueta de tracção á corda entre creanças da aula de gymnastica

precisam ver jogar muitas vezes os manos mais velhos, mas mais assim ou mais assado. O Sporting metteu 5 goals e o Belenense conseguiu 3. O S. C. P. teve assim tres victorias n'uma tarde, o que é lisonjeiro. E, cá por Lisboa, nada mais de official.

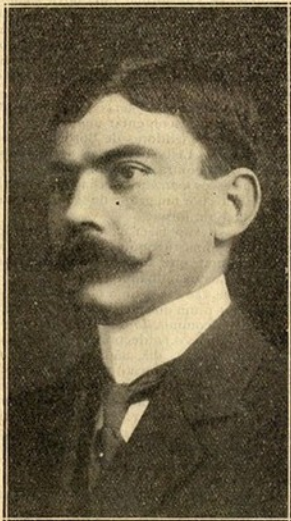
Em Carcavellos

Club Internacional de Foot-ball contra Carcavellos Club

O 1.^o e 2.^o teams do C. I. F. foram no domingo ultimo a Carcavellos, para jogarem em friendly-matches com os teams formados por inglezes empregados na estação do cabo submarino. Jogaram primeiro os 2.^{os} teams e o resul-

mas não é morte a benemerita agremiação sobre os louros que colheu. Trabalha, trabalha sempre, na mira de novos horizontes, no desejo de um aperfeiçoamento crescente e constante do seu ideal.

Hoje, o Gymnasio Club Portuguez, além das suas classes de gymnastica sueca para creanças de ambos os sexos e para adultos, e de gymnastica applicada, esgrima, jogo de pau, lueta greco-romana, pesos e alteres, box, natação e equitação, regidas por professores cuja competencia é indiscutível e é comprovada pela larga pratica dos ramos de educação physica em que superintendemos, mantêm classes de gymnastica gratuitas para as creanças das Escolas da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres, estando,



DUARTE JOSÉ DUARTE

Secretario da secção de Sports Athleticos do Gymnasio Club Portuguez

ainda e sempre, prompto a auxiliar todas as iniciativas que tendam a melhorar as condições físicas da nossa raça.

Os seus actos de beneficência são já tão numerosos e de tanta importância, que o Gymnasio Club Portuguez tem já admiração e a consideração do paiz inteiro. A elle devem beneficiar incomparavelmente as classes desprotegidas. Sempre solícito em minorar misérias e soffrimentos, o nome do Gymnasio Club e tá ligado a uma serie de festas de beneficência auxiliadas com o prestigio dos seus socios, e a um sem numero de iniciativas proprias, que o honram e nós honram.

Não é, pois, demais que uma instituição d'esta ordem nos mereça o nosso mais rasgado apoio e o mais caloroso elogio. D'ella nos vamos occupar, tanto mais gostosamente quanto é certo que vamos ter o prazer de registar a sua prosperidade.

Amãnhã realisa-se, em matineé, a primeira d'uma serie de festas

A actual direcção do Gymnasio Club conta com dois elementos de muito traba-



E. GOMES D'ABREU
Presidente da Direcção do Gymnasio
Club Portuguez

lho e muito dedicados ao club e á causa em que elle se empenha. São os srs. Elenorio de Abreu, presidente, e Augusto Salgado, thesoureiro. Toda a prosperidade financeira e associativa deve-se a esses dois sportsmen, que, com uma administração modelar e um tacto digno de louvor, tem levado o club a uma situação desafogada e a um estado de animação dos seus associados, que fazem prever uma nova epocha de brilhantismo e triumpho.

Hoje, o club saldou as suas maiores dividas, e o seu numero de socios garante-lhe uma receita sufficiente para os seus encargos. Por outro lado, questões internas que fomentavam a discordia entre elementos de preponderancia no club, desapareceram, devido ao criterio d'aquelles dois amigos do club, que souberam por-lhes termo, a contento de todos, reunindo n'um novo fremito de enthusiasmo e vontade de trabalhar os que até ha pouco estavam separados por dissensões lamentáveis.

Procuram agora dar ao club o incremento de que elle necessita, como agremiação sportiva. Para esse fim, se projecta uma larga serie de festas na sua sede, nocturnas e em matineés, que terão principalmente o caracter de competencias entre os seus socios.

Amãnhã realisa-se a primeira. E' uma matineé que tem sido preparada com meticulous cuidado. O programma é magnifico. Os melhores numeros fazem parte d'elle.

Augusto Salgado e José Xavier trabalham em *bi-trapezio*; é um numero de successo garantido, porque os dois gymnastas são sempre impeccaveis e os seus exercicios são vistosos e difficeis.

Em *lucta greco-romana*, Claudio de Oliveira, um luctador de merecimento comprovado pelo seu titulo de campeão conquistado contra adversarios de valor, assaltará com outro amado: distinctivo.

Em *argolas*, o diffcil trabalho que tem notabilisado tantos artistas e tantos amadores, apresentar-se-hão tres dos seus mais exitosos cultores, Cesar Palhares, Francisco Antunes e João de Deus são tres argolistas fortes e correctos.

Em *jogo de pau*, o distinctivo professor que é Arthur dos Santos alcançará mais um grande triumpho. Vae fazer um assalto de lição com um dos seus melhores discipulos. As dimensões do salão não permitem um assalto de combate, mas permitem que Arthur dos Santos mostre a excellencia do seu methodo.

Vós é o trabalho gymnastico de sensação em toda a parte. Numero de apparato

e de arriscada e diffcil execução, encontrou entre os amadores portuguezes, um que n'elle grangeou fóros de artista consummado. Que este elogio não é exagerado sabem-no todos quantos teem admirado Levy Jenochio, o professor de gymnastica applicada do Club, que, praticando com brilhantismo um dos mais difficeis exercicios de alta gymnastica, demonstra ao mesmo tempo a sua excepcional competencia para o cargo que desempenha.

Em *box*, James Hext, campeão escolar de Inglaterra e professor obsequioso do club, assaltará com um amator, que sabemos ser um bello adversario para Hext. O *box* é um exercicio util tanto como meio de robustecimento como meio de ataque e defesa propria. Alem d'isso é emocionante e movimentado.

Em *pesos e alteres*, farão os seus melhores exercicios Humberto Caldas, um athleta de bella apparencia fisica e muito merecimento, e Borges de Castro, o sympathico e distinctivo amator, que honrou *Os Sports Illustrados* com uma entrevista sobre a sua especialidade, e cujas opiniões são respeitadas pelos seus companheiros de *stork*.

Um numero de *esgrima* por alumnos das classes infantis, completará o programma. O numero é novo. Constitue por isso uma surpresa. O nome do mestre Antonio Martins é a melhor garantia do seu exito.

Todos estes numeros serão dirigidos pelos respectivos professores, Cesar de Mello, de *lucta*; Levy Jenochio, de *gymnastica applicada*; Antonio Martins, de *esgrima*; Arthur dos Santos, de *pau*; e J. Hext, de *box*. A matineé começará ás 8 horas, e n'ella fará um discurso, a pedido da direcção do club, o nosso director.

Seguir-se-hão á matineé de amãnhã varias poules entre os socios

A festa de amãnhã é, como já dissemos, a primeira d'uma serie de festas destinadas a interessar os socios e familias na acção de propaganda do club.

Succeder-se-hão, em festas nocturnas e diurnas, *poules* de *lucta*, *esgrima*, *pesos e alteres*, etc., e um concurso de *gymnastica applicada*.

Em junho realizar-se-hão, a fechar a epocha, as provas finais das classes, coincidindo essa festa com a distribuição de premios aos vencedores das differente *poules* levadas a effecto.

No Carnaval haverá o sarau tradicional, que, sendo sempre, como é proprio, um sarau chistoso, não perde a nota sportiva. Os preparativos para este sarau começaram já. A direcção pediu e obteve a cooperação de alguns socios que, constituídos em commissão, encetaram as suas primeiras diligencias, contando já com adhesões valiosas para a confecção do programma.

Um sarau no Colyseu dos Recreios

Muito brevemente, o Gymnasio Club concorrerá para um acto de beneficência, seguindo assim as suas tradições de benemerito.

A beneficência da Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas vae realizar-se no Colyseu dos Recreios um sarau, que estará a cargo do Gymnasio Club Portuguez. Esse sarau vae ser a afirmação publica, mais grandiosa e solemne, de que o Gymnasio atravessa na realidade uma epocha de renascimento e de enthusiasmo.

O programma será organizado por forma a demonstrar quanto se trabalha e como se trabalha actualmemente no Gymnasio Club Portuguez. Todos os mais distinctivos amadores se apresentam nos seus difficeis trabalhos, entre os quaes terá de ser destacado um que ha muito tempo não apparece em saraus de amadores, o de *triples-barras*. Manoel Correia, Francisco Antunes e João de Deus vão mostrar que esse arriscadissimo numero ainda não desapareceu do nosso *amateurism*. São tres rapazes, energeticos e fortes, com todas as condições precisas para a execução do numero a que se dedicam.

Os jogos ao ar livre para creanças e adultos

No campo da Villa Mathias, em Alges, pertencente aos socios da Secção de Jogos Athleticos, continuam todos os domingos os jogos das creanças das classes de gymnastica sueca do club, dirigidas pelos srs. Arthur dos Santos e Cesar de Mello, professores respectivamente das classes de meninas e de meninos. As familias e pessoas extranhas ao club que teem accedido a presenciar os jogos, reconhecem a sua utilidade e proveito para as creanças. Amãnhã cabe a vez á classe das meninas.

Quanto aos socios da Secção de Jogos Athleticos do club, proseguem animadamente nos seus exercicios. O campo é magnifico e a vontade é grande. Não será, pois, para estranhar que os *sports athleticos* no nosso paiz contem, dentro em breve, entre os socios do Gymnasio Club, cultores

que se notabilisem por resultados dignos de admiração.

Trabalha-se ali com persistencia. Os proximos *jogos olympicos* serão naturalmente os que hão de estabelecer o valor dos *sportsmen* do Gymnasio Club.

Pelo que deixamos dito, facilmente se justifica a nossa asserção de que o Gymnasio Club atravessa uma nova era de vigor.

Com isso nos regosijamos, e por isso felicitamos o paiz, certos, como estamos, de que ainda ha a esperar do Gymnasio Club novos e relevantissimos servicos.

EDUCAÇÃO PHYSICA E EDUCACÃO ATHLETICA

Os Sports Illustrados

vão organizar conferencias, lições, certames, torneos athleticos, excursões, matches e campeonatos

Chegou o periodo activo de propaganda sportiva, que *Os Sports Illustrados* se propoem fazer, por meio de conferencias sobre varias especialidades athleticas, lições sobre assumptos de gymnastica, certames de dextera corporea, excursões educativas, matches e campeonatos. A primeira festa a realizar-se, talvez em breves dias, na primeira semana de fevereiro é

Um grande combate de «box»

entre dois pugilistas celebres, talvez o campeão francez Marchand e o terrivel *fighter* inglez, Jack Meekins, campeão do exercito e da marinha, conhecido pelo seu ardor bellicoso e coragem. Jack Meekins, pela valentia que affirma nos seus combates, mereceu o chamarem-lhe *o bull dog indomavel*. Se forem os dois maravilhosos combatentes que voem a Lisboa, o *match* realisar-se-ha em 15 rounds, de 3 minutos, com lutas de 4 onças.

Depois com as juntas de parochia da cidade de Lisboa, promovemos o

Concurso de jogos infantis

para um dos proximos domingos, ainda não fixado, porque as juntas de parochia tem por emquanto fixadas as suas atensões em assumptos de politica e patriotico disvelo. Com essa festa inaugura-se o parque das Necessidades. A festa tem um caracter altamente sympathico. O producto é destinado á compra de fato e calçado para as crianças protegidas pelas juntas.

A seguir *Os Sports Illustrados* vão tambem animar o profissionalismo athletico e a sua primeira festa, d'este genero, será o

Campeonato de mestres d'armas

a que os jornaes diarios já se referiram, e, devemos dizer, elogiosamente. O torneio vae effectuar-se em fevereiro.

A seguir iremos organizar, á semelhança dos torneos de Coimbra, que constituíram um exito e d'isso nos orgulhamos—varios saraus, completados por certames de *sports athleticos*, em

Santiago, Porto, Eoora e Madrid

todos elles com caracter de propaganda, e todos elles, tambem, affirmativos do merecimento dos nossos amadores de athletismo e gymnastica. Temos a garantia de inscrever nas listas dos concorrentes, os melhores campeões dos oito primeiros clubs de Lisboa. Ha já athletas que estão preparando a sua *forma* para que n'esses certames,—onde a competencia amista e verdadeiramente sportiva será grande—mantenham os triumphos alcançados em certames anteriores.

Mas os *sports athleticos* ao ar livre, vão merecer-nos a nda mais attenção e cuidados de propaganda. Pe.isamos promover em fevereiro, o

Primeiro campeonato nacional de sports athleticos

com todo o quadro rigoroso imposto pelo *comité olympico* e cujas provas servirão de treino—a melhor e mais util—para os que hão de ter a honra de representar o paiz nos *Jogos Olympicos* internacionais de Stockolmo.

Automoveis

Vendem-se um alugamento.LIMOUSINE, uma LANDAULETTE Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se *Casa Simplex Bicycletes, Discos, Machinas falantes, J. Castello Branco*. O que ha de melhor em bicycletes inglezas desde 538000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas falantes das mais modernas desde 68000 réis.

R. do Socorro, 3-B—R. de Santo Antão, 342
TELEPHONO 2.975

A Liga resolve

Final não deixou de reunir na penultima quarta-feira, a Liga Sportiva. Foi só a falta de noticia nos jornaes, que levou a insurgir-nos e hoje cá estamos promptos a receber o castigo merecido e a pedir perdão pela calunnia, ainda que levantada com um fundamento—a tal falta dos jornaes, unico que nos guia para as nossas criticas.

E não só não deixou de reunir na tal quarta-feira, como tambem reuniu na ultima e tomou resoluções, de peso e de importancia. A primeira foi a de mandar imprimir os regulamentos do campeonato de lucta.

Deixou-nos boquiabertos tal resolução. Pois a Liga só a 15 ou 20 dias do campeonato é que se lembrou de mandar imprimir o regulamento do mesmo campeonato, para o enviar aos clubs? E' phantastica tal resolução. Mas ainda mais. Ha já bastante tempo que em reunião de direcção, que por signal é composta por quatro membros, segundo as noticias dos jornaes, foi resolvido enviar aos clubs filiados a participação official da realisação do campeonato, pois até hoje ainda nada. Os taes officios a que já por vezes nos temos referido ainda não chegaram ao s. u destino. Já é desleixo! Mas ainda ha outra resolução da ultima quarta-feira, que é surpreendente. E' a pesagem dos concorrentes meia hora antes das eliminatorias começarem. Não sabemos o que o regulamento diz a tal respeito, mas o que não nos parece, é que seja rasoaavel esta resolução.

Um concorrente quasi no limite do peso de uma categoria ou tem que deixar de iantar n'esse dia, ou então é obrigado, a, por 200 ou 400 grammas a mais, ter que luctar n'uma outra cath goria a que só accidentalmente, por um jantarinho mais lauto, pertence. Isto não pôde nem deve ser, e casos como o que se deu n'um campeonato em que ao sr. Cesar de Mello foram arbitradas 750 grammas para desconto do jantar que já tinha comido, não podem repetir-se. Porque é que a Liga em logar de marcar só a hora exactamente do começo das eliminatorias, para a pesagem não falta tambem o pesarem-se de tarde?

Era facil e era commodo para os concorrentes.

E já que tanto falamos de resoluções, lembrou-nos tambem uma questão em que, em todas as reuniões se teem falado e que ainda não está resolvida, a questão das medalhas que até hoje ainda não vimos que as tivessem mandado fazer. Lembrou-nos se que é um ponto negro da Liga e que todos aquelles que teem ganho os premios das suas provas ainda as não receberam.

N. V.

O que corre...

Que um *referee*, que se estreioi no domingo ultimo, se magoou com uma critica que veio n'um ornal.

—Que o melhor que elle devia fazer era ler e calar. Das asneiras que fez nem o arrependimento as desculpam.

—Que se vae formar uma nova Liga de Football, com o apoio de quatro jornaes lisboenses e o concurso de sete teams, alguns pertencentes a clubs já organizados.

—Que a Associação está ralada por que os *non officiales* furam jornalisticamente os *officiaes*.

—Que a Associação serve para fingir que existe e para descontentar uns e outros.

—Que vem jogadores de Bordeaux e Toulouse jogar a Lisboa e que os seus combates se fazem contra teams mixtos.

—Que esses *matches* internacionaes serão organizados por um grupo de technicos com o concurso de jornaes.

—Que se vão fazer exames para professores de gymnastica no Centro Nacional de Esgrima mas que toda a gente pergunta quem são os examinadores.

—Que se vae crear uma classe de *barcos-automoveis* n'um dos nossos clubs nauticos.

—Que a commissão de juizes de campo, que é o unico *co-po* decorativo da Associação, faz, *desfaz*, diz, não diz, para no fim dar á luz uma resolução, tres mezes depois de ser enviada ao seu esclarecido criterio.

—Que a Associação diz que não morre enquanto durarem as escolas. Que lhe agradeçam essas boas referencias os clubs.

—Que os Clubs, para não serem tolos, é que precisavam ir para as Esc las e levar *palmatoadas*...

—Que o campeonato de lucta vae trazer surpresas.

—Que um articulista N. V. tem ralado a Liga dos Athletas, mas estes podem descaçar, que o homem só escreve e não faz mal a ninguém. E' magrinho, fraquinho.

Da aza dos passaros ao monoplano

doentinho. Escreve para arrefiar os atletas só pelo facto de não o poder ser.

—Que um director d'um club se regosija por conciliar uns e outros. Fez a paz universal.

Club Naval de Lisboa

O passeio ao Alfeite no ultimo domingo
—A distribuição de premios amanhã no salão da «Illustração»

O Club Naval de Lisboa, uma das nossas mais antigas agremiações sportivas, com uma larga historia de glorias e triumphos, impõe-se, de ha muito, no nosso meio como uma das mais uteis associações. Pelo seu trabalho constante em favor da propaganda do sport nautico, tem jús á consideração de todos os que, com sinceridade se interessam pela causa da educação physica.

Promovendo festas de propaganda e auxiliando com os seus recursos varias iniciativas de caracter beneficente, tem exercido uma acção salutar que unanimemente é reconhecida.

Entre as festas de propaganda, algumas tem sido destinadas exclusiva e ente aos seus socios, afim de os estimular á pratica do utilissimo e hygienico sport; outras, sem deixarem de ser exclusivamente para os seus socios, tem sido tambem para o publico. Entre as primeiras, as festas intimamente associativas, figuram o passeio de remos que se fez ao Alfeite no ultimo domingo, e a regata de remos no canal da Azambuja, que todos os annos se realisa com animação. Entre as festas com caracter publico, tem de ser hoje citada a regata de canoas monotypos, que ha annos se vem realisando com grande proveito para o desenvolvimento do gosto pela marinha de recreio.

Amanhã, no salão da *Illustração Lortueza* realisa-se uma festa destinada para a distribuição de premios aos vencedores das regatas da Azambuja, realizadas em 24 de julho do anno findo, e da regata de canoas monotypos, que, como manda o seu regulamento, foi disputada em tres corridas de apuramento, effectuadas em 31 de julho, 11 e 25 de setembro.

Os premios a conferir, pela regata da Azambuja, são os seguintes:

Phosphoreiras de prata, offercidas pelo sr. Henrique Anjos, para a tripulação de outrigger composta pelos srs. Antonio Tito, Frederico Burnay, D. Luiz de Noronha, Carlos de Noronha Penaguão e D. Eugenio de Noronha, timoneiro.

Jarras de faiança, para a tripulação de *picnic* composta pelos srs. Gudrun Wilarg, Milda Wilarg e João Rocha Leão, timoneiro.

Porte-monnaies, offercidos pelo sr. Carlos Luz, para a tripulação de outrigger, composta pelos srs. Arthur Motta, José Strop, Eugenio Pedrosa, Jorge Ferro e Albano dos Santos, timoneiro.

Bengalas com castão de prata, offercidas pelo sr. Bernardino Ferreira dos Santos, para a tripulação de *pair-oars*, composta pelos srs. Antonio Tito, J. Rocha Leão e Vasco Almeida, timoneiro.

Os premios da regata de canoas monotypos são: um de 100.000 réis para o sr. Manuel Iniguez, proprietario da canoa *Mannela*; um de 50.000 réis para o sr. João Bissau, proprietario da canoa *Guida*.

O passeio do ultimo domingo ao Alfeite foi muito animado. O vapor com o sr. Duarte Holbeche, junta directora e convidados, e as embarcações de remos, largaram do club ao meio dia e voltaram ás quatro horas. No passeio tomou parte a canoa *Bonita*.

No Alfeite houve um animado *lunch*, com brindes calorosos; tiraram-se photographias e fizeram-se jogos sportivos, disputados no meio de grande alegria.

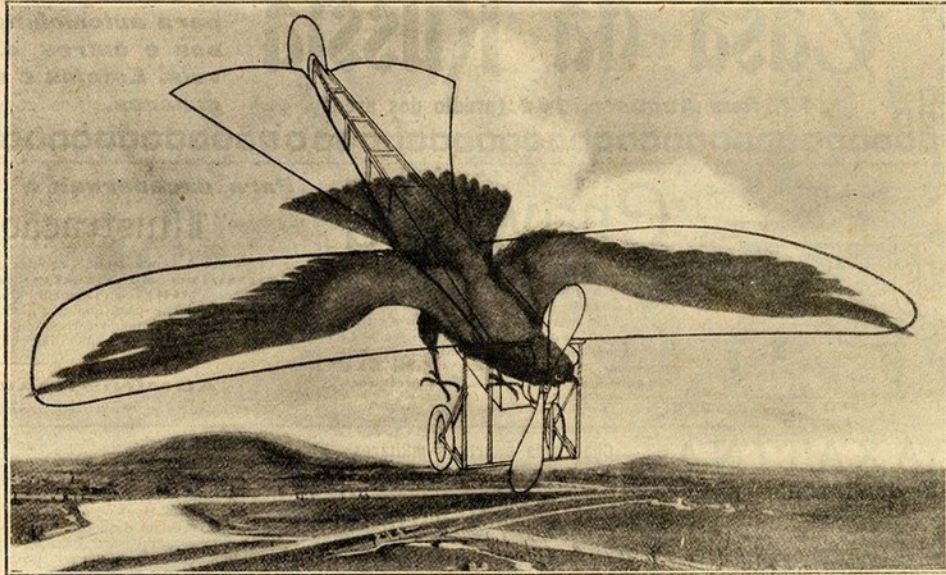
O passeio deixou optimas impressões e deve repetir-se, porque a junta directora vai proseguir nas suas festas.

Foi muito sentida a falta do nosso amigo sr. Alberto Totta, dedicado membro da junta directora, e que, tendo sido um dos maiores entusiastas do passeio, teve de ficar em casa, retido por um forte ataque de *grippe*, de que felizmente está já restabelecido, com o que muito nos congratulamos.

UMA GRANDE FIGURA

Morreu R. F. Doherty

Acaba de morrer em Inglaterra, apenas com 36 annos, o grande jogador de *tennis*, o que foi por alguns annos campeão do mundo d'este sport, R. F. Doherty. Todossos que cultivavam este bello exercicio o conheciam apesar de já ha alguns annos ter dei-



O estudo comparativo do voo das aves, serviu á engenharia mechanica, de base para a construção dos monoplanos

xado de jogar, obrigado por uma doença de coração que o matou.

A sua primeira victoria foi no campeonato de juniors em Glaududno, quando tinha apenas 14 annos. Depois entrou para a Universidade de Cambridge fazendo parte da *equipe* de 1895-1896 contra Oxford.

Ganhou quatro vezes seguidas o campeonato de Inglaterra, de 1897 a 1900, e oito vezes o campeonato *doub* es, formando *equipe* com seu irmão. Hambourg e a Riviera eram os seus logares preferidos para disputar os campeonatos e as suas victorias ali foram numerosas.

Jogou apenas uma vez em Paris, em 1901, n'um campeonato, disputando a final com Max Decugis, que bateu.

Alguns annos depois abandonou a pouco e pouco o *tennis* porque o seu estado de saude a isso o obrigava, dedicando-se ao *golf* e ao automobilismo.

Este extraordinario *player* deixou no espirito de todos os que o viram jogar a impressão do jogador perfeito. Alto, bem feito, tinha uma cara impassiva quando jogava. Nada o impressionava, e as decisões injustas do arbitro recibia-as com o seu humor e fleugma proverbiaes.

ATHLETAS ANT.GOS

Um disciplinador e um mestre
Equilibrista arrojado

Augusto Ferreira

Treino methodico—Um episodio interessante

Tempos idos, que não vão longe, a rapaziada mais viva, mais entusiasta, dava-se aos trabalhos da alta gymnastica. Faziam mal, faziam bem? A meu vér, dedicavam-se a um appareho com amor e sem excessos e n'esse caso sem prejuizo de maior. Acresce a circumstancia que, divertindo-se, aprimoravam o trabalho que—quantas vezes!...—lhes era solicitado para festas de caridade...

Talvez aos modernos,—que aproveitando a moda de methodos de cultura physica a adoptaram sem exame previo—não agrade que lembremos saudosos esses periodos da gymnastica artistica, periodos aereos—nas columnas d'um jornal d'educação physica e *sports*. Paciencia. Preferivel era que não agarrassem de mãos ambas innovações mais ou menos discutiveis e respeitassem o muito de util que havia nos trabalhos physicos dos homens de ha vinte annos...

E coisa triste, com a *moda*—permissa-se o termo—nada se ganhou. A rapaziada ficou sabendo que havia um processo mais racional e melhor equilibrado para desenvolver o physico. Mas ficou por ali... Como esse methodo não tem variantes, nem attractivos de maior, e fria e systematica é a sua execução, a rapaziada abandonou-o e resolveu admirar os seus avanços, vendo aquelles que *brigatoriamente* tem que seguir.

Que bem melhores eram os ensinamentos dados na Carreirinha do Socorro,—pelo la-

do de interessar os rapazes, está claro havia allí fogo intenso, almas novas, alegria, vida, movimento e até resultados...

Mas deixemos tão saudosos recordações e vamos referir-nos em poucas linhas, resumo de mil outras que merecia, a um gymnasta, ainda hoje lembrado e certamente nunca esquecido—Augusto Ferreira.

Entre os gymnastas dos antigos tempos do Gymnasio Club, ainda hoje, como então, caminhando na vanguarda dos que se entregam aos assumptos de educação physica, havia alguns de raro merecimento, equiparados em valor aos melhores dos profissionais, e entre os equilibristas, salientava-se pela corréção, methodo de execução dos exercicios, e na artistica sequencia d'estes, Augusto Ferreira.

Trabalhador incançavel, methodico e regular, Ferreira nos treinos caracterizava a sua maneira de ser. Pouco a pouco, com ganhos successivos, ainda que de resultados morosos, Ferreira conseguia e triumphava.

Para executar um numero, reflectia sobre a sua *mise-en-scene* artistica, estudava-o na sua impressão para o publico e ensinava-o com cuidado e com amor. Era um ponderado e um cauteloso.

Como na acrobacia, nos trabalhos arduos de vulgarização das utilidades da gymnastica—já então difficil—Ferreira equilibra e media os processos a empregar. O resultado a conseguir vinha, naturalmente, como uma conquista forçada e um problema de necessaria resolução.

E foi, em parte, de tanto criterio e de tanta ponderação, que o Gymnasio Club ganhou autoridade e vida. Um dirigente assim garante muito...

Ferreira foi, nos trabalhos gymnasticos, um equilibrista. Trabalhava em trapezios, sempre a uma altura razoavel. O seu nome era constante e bello *chamariz* no cartaz. Em quasi todos os saraus que deu o Club, na sua sede e nos antigos Price, e Real Colyseu, Augusto Ferreira tomou parte.

Conta-se d'elle a seguinte anecdotica. Uma vez no antigo Price, no ensaio geral d'um espectáculo, Ferreira ensaiava o numero de equilibrios no trapezio, modificando nas suas combinações. A attenção concentrava-se toda n'esse treino da ultima hora. A um gymnasta tambem dos mais distinctos d'esses tempos e na occasião director do Gymnasio, Ferreira ia pedindo opinião sobre o valor artistico dos exercicios,

—Assim vai bem?

—Sim...

E Ferreira continuava imperturbavel, ponderado e methodico. De repente, um socio do club entra no circo para examinar a collocação dos fauteils que comprara; avista o director do club e dirigindo-se-lhe, como uma *fera*, indaga dos porquês que levavam o amigo de Augusto Ferreira a não lhe recorrer melhores logares. Estabelece-se discussão e Ferreira do alto do trapezio ficou sem o commentador dos seus exercicios... Chamava, tornava a chamar-lá de cima, mas em vão... A questão ameaçava eternisar-se. Augusto Ferreira salta á rede, da rede ao chão e dá uma severa reprehensão ao socio de tão *maus fígados*, sem descanço, como

uma machina, fallando seguidos uns cinco minutos. Acabou, subiu á rede, da rede ao trapezio e sem a menor emoção continuou trabalhando e fazendo perguntas...

Tal era o caracter d'esse homem que foi entre os gymnastas um mestre e que morreu com a gloria de ser o reformador do servico de incendios.

Ponderado foi sempre, na vida particular e na vida publica, eternamente um bom, um grande amigo e grande apostolo do movimento gymnastico em Portugal.

Que bellos tempos eram esses, do Augusto Ferreira, os da Carreirinha do Socorro...

LEO ROCK

CARTA DE PARIS

O PRIX LEMMONIER

PARIS, 16—Imaginemos uma corrida pedestre, disputada nos grandes *boulevards*, ali pelas 6 horas da tarde, os corredores, evitando os numerosos automoveis, carros, cyclists e peões, com nuvens de poeira, que lhes venham turvar a vista e encher os pulmões, dificultando a respiração e terão o que foi a corrida do Prix Lemmonier, disputada hontem entre Versailles e a pista do Racing Club de França ou seja um percurso de 12 kilometros e 800 metros.

Bouin, campeão de França do *cross-country*, vencedor de quasi todas as corridas de estrada no sul Ja França, foi de principio o grande favorito d'esta prova, sabendo-se que Keyser, o vencedor dos tres annos anteriores, não concorria.

Os duzentos concorrentes, representantes de todos os clubs parisienses e da provincia, apresentaram-se á largada com as suas *equipas*. Dado o signal de partida este pelotão, que era acompanhado por tantos outros cyclists e ainda por numerosos automoveis, pôz-se em marcha e só na calçada da Picardie se começaram a classificar os melhores corredores e aquelles que mais probabilidades tinham na victoria. Bouin que formava o pelotão da cabeça com Arnaud, subiu com facilidade, não mostrando o mais pequeno cansaço chegando ao final já desmbaraçado do seu adversario.

D'ahi em diante nunca mais foi incommodado pelos seus adversarios e venceu com um avanço sobre o segundo, que foi Ballon, de 2 minutos e 3 segundos. O tempo gasto foi de 41 minutos e 42 segundos, batendo o *record* de Keiser por um minuto.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

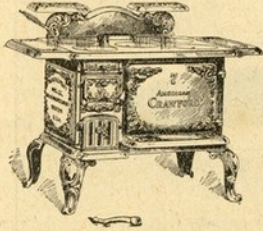
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 réis
6 mezes.....	500 »
1 anno.....	1800 »
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:	
6 mezes.....	500 réis
1 anno.....	1800 »
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1800 réis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	78000 réi

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em peles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos. Telephone 932



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barbeiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.º—Emprez do Bico Nacional Aureo. **Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Para encadernar a

“Ilustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remetida em vale do correio o sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo
Rua do Seculo, 43—LISBOA

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis. — Companhia Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

VUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39
LISBOA

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande eficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficeis, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM
TODA A PARTE

Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

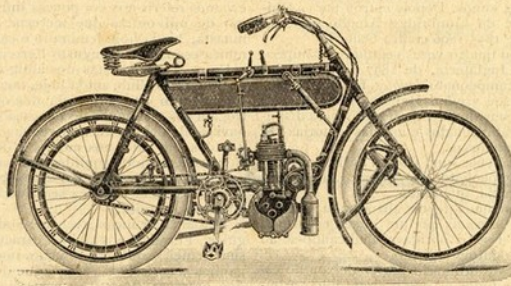
Propriedade da empreza cinematographica IDEAL

Projecções com a excellente machina GAUMONT

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionais estreytas de filis de completa novidade em Portugal. A's quintas feiras deslumbrantes Espectaculos de moda. Concerto variado pelo quarteto d'ete salão.

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.
Geral 80 rs.



ALCYON

Acaba de chegar nova remessa, d'esta acreditada motocyclotta, com garto elastico magneto, subindo as maiores rampas, sem auxilio de pedaes. Peso, 45 kilos completa. Pneumaticos Deumlop, reforçados. Preço de combate 2005000 réis. Bicycletes Naumanns, Alcyon, Windsor imitação Peugeot 355000, accessorios, reparações e algueis. Peçam catalogo á Casa de umann's Germania de J. J. Bello de Almeida.

R. DO ARCO DO LIMOEIRO, 46 e 48

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcedivel perfeição

ZINCOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente processo—o de

trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

De toda a especie de composição

IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA DO SEculo, 43—LISBOA